O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA ALFABETIZAÇÃO

Autoria: JULIANO GUERRA ROCHA - - -

Resumo: Escrever não é copiar ou apenas traçar letras isoladas ou combinadas com outras. Escrever é produzir com autonomia, criando efeitos de sentido através das palavras. Sabemos que a escrita não está apenas na escola, embora seja essa a instituição responsável por sistematizar e consolidar o processo de aprendizagem da língua escrita. Nesse sentido, as concepções de linguagem, texto e escrita assumidas pelos professores repercutem sobre a sua metodologia de ensino, a qual orientará e definirá, em vários aspectos, as competências das crianças em serem autoras de textos. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar as atividades de produção de textos aplicadas em turmas do ciclo de alfabetização – 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental –, observando se as propostas permitiam ao aluno uma liberdade de expressão e criação, bem como um efetivo aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). As perguntas norteadoras da investigação foram: Quais as principais características das atividades de produção textual aplicadas nas turmas do ciclo de alfabetização? As propostas de produção textual permitiam ao aluno uma liberdade de expressão, criação e consolidação do SEA? O corpus foi composto por 40 atividades de escrita, aplicadas em turmas de alfabetização de uma escola pública de Itumbiara (Goiás). A metodologia utilizada foi de cunho qualitativa, sendo descritivo-interpretativista. O quadro teórico foi composto pelas contribuições dos estudos de alfabetização e letramento, sobretudo, Goulart (2014), Kleiman (2014), Smolka (2003) e Soares (2010). Nas considerações finais, refletimos sobre o ensino da produção textual na alfabetização, assinalando que as propostas do professor definem e dimensionam a potencialidade linguística e discursiva do texto escrito pelo aluno. Palavras-chave: alfabetização; atividades de produção textual; ensino de produção textual.